



ISBN 978-85-66836-16-5

EFICIÊNCIA DO FUNGICIDA PIRIMETANIL NO CONTROLE DA ANTRACNOSE (*Colletotrichum gloeosporioides*) OCORRENTE NA CULTURA DA GOIABA (*Psidium guajava* L.). Efficiency of the fungicide pirimetanil in the control of anthracnosis (*Colletotrichum gloeosporioides*) occurring in guava (*Psidium guajava* L.). I.S.N. DARIO¹; G.L. BRANDIELLI²; F.N. DELLA VALLE²; T.L.N. DARIO²; J.E.V. CORREA²; G.J.A. DARIO³.
¹UNESP/FCA, Botucatu, SP. ²Campo Verde Pesquisas Agronômicas, Piracicaba, SP.
³ESALQ/USP, Piracicaba, SP. Email: gustavo.brandielli@cverdepesquisas.com.br

O Brasil possui uma área cultivada de aproximadamente 15,2 mil hectares, com uma produção que oscila em torno de 345,3 mil toneladas, concentrando-se nas regiões Sudeste e Nordeste, que respondem por 46,7 e 42,2% da produção nacional. A antracnose da goiabeira é considerada uma das mais graves doenças da cultura, podendo causar danos medianos a severos nas fases de florescimento, maturação e pós-colheita. Foram desenvolvidos 3 experimentos nos municípios de São Roque do Canaã - ES, Jaguaré - ES e Petrolina - PE, utilizando-se o cultivar Paluma, com o objetivo de avaliar a eficiência agrônômica do fungicida Pirimetanil no controle da antracnose ocorrente na cultura da goiaba e verificar sua seletividade à cultura. O delineamento estatístico utilizado foi de blocos ao acaso, com 7 tratamentos e 4 repetições, com parcelas contendo 5 plantas e área de 100 a 144 m². O produto foi aplicado nas doses de 150, 300, 600, 900 e 1.200 g/ha e como padrão foi utilizado o fungicida Trifloxistrobina + Tebuconazol na dose de 60 + 120 g/ha. Foram realizadas, em todos os tratamentos, 3 aplicações espaçadas de 7 dias, sendo a primeira pulverização realizada preventivamente (0% de infecção), quando a cultura se encontrava no estágio de frutificação. A colheita dos frutos foi realizada aos 7 dias após terceira e última aplicação dos fungicidas, amostrando-se aleatoriamente 25 goiabas por parcela, com os frutos sendo armazenados em local abrigado, livre de iluminação direta e corrente de vento. Aos 4, 7 e 10 dias após a colheita, avaliou-se o controle da doença, através da contagem do número de frutos infectados pela antracnose. Os resultados obtidos permitem concluir que o fungicida em teste, nas 3 maiores doses, é eficiente no controle da antracnose ocorrente em frutos de goiaba, apresentando-se superior ao fungicida utilizado como padrão e não apresenta fitointoxicação à cultura.

Palavras-chave: Goiaba; Antracnose; Fungicidas.